

Mercado de trabalho impulsiona crescimento do PIB

O crescimento de 1,4% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil no segundo trimestre é resultado da continuidade do forte dinamismo do mercado de trabalho, afirmou em nota a Fiesp

"Um dos reflexos desse dinamismo do mercado de trabalho tem sido a elevação dos salários, com crescimento real de 5,8% do rendimento médio do trabalho em junho de 2024 na comparação com o mesmo período do ano anterior", diz a nota.



Renda das famílias e elevação real do salário-mínimo também contribuem.

Segundo a Fiesp, além do forte ritmo de crescimento dos rendimentos ligados ao trabalho, a renda das famílias também tem crescido devido às transferências governamentais via benefícios de assistência e previdência social; à elevação real do salário-mínimo e ao pagamento dos precatórios. Cabe destacar que a renda no 2º trimestre também foi potencializada pela antecipação do pagamento do 13º salário para aposentados, pensionistas

e beneficiários de auxílios previdenciários do INSS.

Neste cenário, estimamos que a massa salarial ampliada tenha crescido cerca de 11% em termos reais no 2º trimestre de 2024 na comparação com o mesmo período do ano anterior. Sobre o desempenho da indústria de transformação, a Fiesp

entende que esse setor tem sido favorecido pelo bom desempenho da categoria de bens de capital e bens de consumo. A primeira categoria tem sido beneficiada pela melhora das condições de crédito e pela recuperação da confiança dos empresários.

No primeiro semestre do ano, o expressivo cres-

cimento da produção de veículos pesados, como ônibus e caminhões, contribuiu para este desempenho. Já a categoria de bens de consumo tem sido impulsionada pela expansão da renda, com destaque para o crescimento da produção de máquinas, aparelhos e materiais elétricos da chamada "linha branca".

"Esperamos uma acomodação da atividade na segunda metade do ano, em função do menor impulso fiscal e da manutenção da política monetária restritiva. Diante das informações disponíveis até o momento revisamos a projeção de crescimento da economia brasileira de 2,2% para 2,7% em 2024. Já para o PIB do estado de São Paulo, revisamos a projeção de aumento de 2,4% para 2,5% neste ano", diz o comunicado da Fiesp (ABr).

O Simples Nacional: só existe porque os outros sistemas são complicados

Haroldo da Silva (*)

A Lei complementar 123/2006, que instituiu o Simples Nacional, assegurou um tratamento favorecido às micro, pequenas e médias empresas, com vistas a incentivá-las pela facilitação de suas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias. Contudo, entre os anseios do legislador e a realidade ainda há uma enorme distância. Ela ainda pode aumentar.

O Simples é menos burocrático do que os outros modelos, mas de descomplicado não tem nada. A má notícia é que a Reforma Tributária pode piorar essa situação. Neste instante, esses detalhes estão sendo discutidos. É importante frisar que existe até mesmo uma certa discriminação – desfavorável, no caso – por parte de órgãos do Governo, em relação às empresas enquadradas neste regime de tributação.

Dito de outro modo, parcela significativa do Executivo preferia a hipótese de que este modelo não existisse. Para exemplificar o viés negativo que é atribuído ao regime que deveria favorecer às micro, pequenas e médias empresas, vamos recorrer ao conceito de "violência simbólica", do sociólogo francês Pierre Bourdieu. Para ele, a violência simbólica faz com que as desigualdades sejam percebidas como naturais ou legítimas. É algo invisível, sutil e serve normalmente para legitimar o poder e a dominação existentes.

Relatório do Tribunal de Contas da União, com dados da Receita Federal projetados para 2023, sugerem que o Simples Nacional é o primeiro no ranking dos "gastos tributários", com pouco mais de R\$ 112 bilhões em "renúncias tributárias". É comum ouvir esse mesmo argumento de diferentes autoridades.

O grande problema é que, se não houvesse esse regime, a arrecadação seria menor ainda, pois as obrigações acessórias exigiriam equipes enormes de empresas que têm estrutura enxuta pela concepção do próprio negócio. Isso inviabilizaria cerca de oito milhões de empresas, atualmente neste sistema.

Com efeito, é necessário colocar as coisas no lugar: não há renúncia de receita no Simples, pois não haveria a própria empresa sem essa opção, tampouco arrecadação alguma na atividade. Ao contrário, as empresas do Simples pagam mais tributos do que no Lucro Real. Parece contraintuitivo, mas é verdade.

Com dados da Receita Federal, levantou-se, em 2022, a carga de tributos federais do setor têxtil e de confecção, em percentual da receita bruta, em cada um dos regimes. O resultado foi que no Lucro Real a carga registrou 6,7%, no Simples 8,1% e no Lucro Presumido foi de 9,2% naquele ano. Fica a pergunta: por que o empresário, homem de visão e empreendedor, paga mais tributo no Simples e no Lucro Presumido, se é facultado a todos migrarem para o Lucro Real?

A resposta é que uma empresa no Lucro Real pode ter que cumprir ao menos 20 obrigações acessórias por ano. O jurista e professor Miguel Reale disse: "O Brasil é legiferante". Eu, modestamente, acrescentaria: e em matéria de obrigações acessórias, os formuladores de políticas públicas não vão medir esforços dos empresários para imputar-lhes mais controles, com vistas a atingir os seus objetivos e arrecadar mais de quem paga, já que a informalidade quase nunca é o alvo.

Neste sentido, resta aos empresários, por meio de suas entidades representativas, em especial, se fizerem presentes no âmbito das discussões finais da Reforma Tributária que está em vias de ser completada. Sem isso, o Simples Nacional ficará ainda mais complexo e caro. Novas formas de violência simbólica podem surgir, por isso é fundamental permanecer atento.

(*) - Doutor pela PUC-SP e mestre pela UFPR, é Consultor Tributário no Escritório Hondatar Advogados (<https://www.hondatar.com.br/>).

Faturamento de franquias cresce no segundo trimestre

O melhor ambiente econômico, propício aos investimentos, contribuiu para que o setor de franquias registrasse um crescimento nominal de 12,8% no segundo trimestre. No semestre, a alta chegou a 15,8% e significou um faturamento equivalente a R\$ 121,8 bilhões, segundo pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Franchising (ABF).

A receita entre abril e junho subiu de R\$ 54,3 bilhões para R\$ 61,2 bilhões, com destaque para as áreas franqueadas de Saúde, Beleza, Bem-Estar, Alimentação e Casa e Construção. Esse cenário positivo, de acordo com a ABF, reflete a recuperação consistente da economia brasileira cujo crescimento nos primeiros três meses do ano foi de 2,5% em relação a igual período do ano passado. O setor de serviços, por exemplo, teve

um desempenho positivo de 3% tanto nos dois primeiros trimestres do ano quanto nos últimos quatro trimestres anteriores, com destaque para a recuperação do consumo interno, produtos nas áreas de turismo e de tecnologia. Esse resultado foi possível pela melhora significativa do mercado de trabalho, do aumento real dos salários e pelo controle da inflação.

O presidente da ABF, Tom Moreira Leite, afirmou que o crescimento mostra a confiança do mercado e entrega resultados favoráveis à sociedade, seja com a contratação de novos funcionários, seja com a contribuição para a economia girar como um todo. O franchising, segundo ele, é uma alternativa de investimento para aquelas pessoas que querem empreender em algum ramo (ABr).

Denúncias de assédio eleitoral no trabalho

O assédio eleitoral é crime e, desde 2022, o número de denúncias só tem crescido. Para evitar que um trabalhador ou servidor público sofra a pressão direta ou indireta dos patrões ou dos chefes imediatos para votar em determinado candidato, as centrais sindicais lançaram um aplicativo onde é possível que o trabalhador denuncie essa prática antidemocrática.

Paulo Oliveira, secretário de Organização e Mobilização da Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB), explicou que os trabalhadores não vão precisar baixar o app. Os sites das centrais e o MPT vão colocar em suas páginas o QR Code onde o trabalhador, com seu celular, poderá acessar o canal e denunciar se estiver sendo vítima de assédio eleitoral

no ambiente de trabalho. O assédio eleitoral, muitas vezes, ocorre de maneira sutil, segundo a procuradora do MPT Priscila Moreto, quando um empregador defende que seus funcionários votem em determinado candidato porque, assim, a empresa continuará crescendo. Caso o trabalhador não vote no candidato do patrão, o empregador diz que haverá mudanças, quando não demissões. "Essa é uma das formas do assédio eleitoral", disse.

Nas eleições de 2022, as centrais sindicais e o MPT fizeram a mesma parceria de agora, e o resultado foi o recebimento de 3,5 mil denúncias de assédio eleitoral, um percentual 1.600% maior do que o registrado nas eleições de 2018 (ABr).



NEGÓCIOS em PAUTA
lobato@netjen.com.br

A – Evento Contábil

Entre os próximos dias 8 e 11, Balneário Camboriú (SC) será palco do maior evento contábil do Brasil – o Congresso Brasileiro de Contabilidade com o tema "Ser Contábil: Humano, Digital e Ético". Abordará inovações tecnológicas, ética na profissão e transformação digital no setor. Cerca de 7 mil pessoas são esperadas. Idealizado pelo Conselho Federal de Contabilidade, contará com mais de 50 painéis e 260 atividades técnicas, conduzidos por mais de 300 palestrantes do Brasil e do exterior. Mais informações: (<https://21cbc.com.br/>).

B – Porto do Rio

O Ministério de Portos e Aeroportos anunciou o investimento de R\$ 400 milhões para obras de dragagem no Porto do Rio de Janeiro com intuito de aumentar a competitividade e a capacidade operacional. Em parceria com a PortosRio, também houve a assinatura de um acordo de cooperação técnica com a Unesco visando o desenvolvimento sustentável dos portos do Rio, alinhando as operações portuárias com a preservação ambiental e o bem-estar social e se concentrará na implementação de práticas sustentáveis, como a melhoria da eficiência energética, a gestão adequada de resíduos e a preservação de ecossistemas locais.

C – Mercado de Capitais

A Wiz Co, corretora completa de seguros especializada em bancassurance e distribuidora de consórcios e crédito, foi a campeã na categoria Seguros no Fincon Awards 2024 (1º prêmio de Comunicação Financeira do Mercado de Capitais), iniciativa promovida pelo MZ Group, dedicada a reconhecer e premiar a excelência na comunicação financeira das companhias brasileiras de capital aberto. A premiação é focada na comunicação através dos websites de Relações com Investidores, no LinkedIn das empresas e seus administradores.

D – Picapes Vendidas

A Ram vive, sem dúvida, um ano especial em 2024. Perto de chegar às 20 mil picapes vendidas em oito meses, a única marca premium e exclusiva de picapes é um dos destaques do mercado brasileiro esse ano. No mês de agosto, a marca registrou 2.463 picapes vendidas no país. Já no acumulado do ano, a Ram comercializou 19.930 picapes, um crescimento de 214% em relação ao mesmo período do ano passado e alcançou uma participação de 1,3%, considerando o mercado total de veículos de passeio e comerciais leves.

E – Negócios do Pescado

Em sua terceira edição, a Seafood Show Latin America 2024 é um dos maiores e mais importantes eventos do setor de peixes e frutos do mar da América Latina, atraindo profissionais e marcas de todo o mundo. E neste ano acontece entre os dias 22 e 24 de outubro, no Anhembi, na capital paulista. Uma agenda repleta de destaques com a presença de empresas líderes do setor, apresentarão seus produtos de qualidade premium, alinhados com as exigências cada vez maiores dos consumidores por alimentos sustentáveis e rastreáveis. Mais informações: (<https://seafoodshow.com.br/>).

F – Economia Verde

A Agência São Paulo de Desenvolvimento, entidade vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, abriu as inscrições para a 6ª edição do Green Sampa, programa de aceleração voltado para o setor de economia verde. A iniciativa oferece aporte financeiro, reuniões, mentorias individuais, possibilidade de participação em eventos nacionais e internacionais do setor de negócios socioambientais. O programa vai selecionar até 25 negócios para um processo de aceleração de seis meses. Inscrições e mais informações: (<https://adesampa.com.br/greensampa/>).

G – Marca Própria

Em um mercado competitivo, as marcas próprias estão transformando os hábitos do consumidor brasileiro e se consolidando como uma estratégia significativa para o sucesso dos varejistas. Para incentivar o fomento de negócios e a inovação no setor, a Francal apresenta o "PL Connection" nos próximos dias, 17 e 19, no Expo Center Norte, em São Paulo. O evento é dedicado ao private label e reúne players do mercado, para quem busca se conectar com as últimas tendências, soluções inovadoras e os principais atores do setor de marca própria. Mais informações: (<https://plconnection.com.br/>).

H – Ferramentas de IA

A parceria entre DIO, AWS e Nexa oferece 10 mil bolsas para o novo bootcamp curto sobre IA Generativa, dessa vez focado em Engenharia de Prompt na ferramenta Claude 3 Haiku e Sonnet. É voltado para profissionais que já possuem noções de Cloud e experiência com ferramentas de IA. O programa oferece um caminho para otimizar suas competências e expandir suas oportunidades de carreira. As inscrições seguem até o próximo dia 29, de forma gratuita e com certificado pelo link: (<https://www.dio.me/bootcamp/engenharia-prompts-aws>).

I – Turbo Flex

A Horse, líder global em sistemas de propulsão inovadores e de baixas emissões, investiu R\$ 100 milhões em sua planta de Curitiba, para iniciar a produção do motor Turbo Flex de 1.3 litro, após o sucesso da produção dos modelos de 1.0 litro, no início deste ano. Desenvolvidos para atender às necessidades do mercado sul-americano, oferecem potência, torque, eficiência e baixas emissões e podem operar tanto com gasolina quanto com etanol e são compatíveis com o Proconer L7 (equivalente ao Euro6d). Saiba mais: (<https://horsebrasil.gupy.io/>).

J – Máquinas e Equipamentos

A ABIMAQ realiza o 9º Congresso da Indústria de Máquinas e Equipamentos, no próximo dia 17, em sua sede, em São Paulo. O evento, cujo tema central é "Política industrial, produtividade e desenvolvimento", reunirá os principais nomes do setor e especialistas para discutir os desafios e as oportunidades que definirão o futuro da indústria. O evento objetiva promover debates sobre os temas para a atualização do setor industrial, tendo como foco, o avanço da indústria de máquinas e equipamentos. Saiba mais: (<https://conteudo.abimaq.org.br/congresso>).